

dentro de cada um dos Srs. deputados desta Casa, para que todos, juntos, formássemos uma barreira, sem limitações de maioria ou de minoria, para pôr o eixo a este estado de coisas, verdadeiramente ofensivo aos nossos toros de nação soberana e de Estado autônomo, como é o Estado de São Paulo.

Parece-nos que as nossas críticas não foram vãs, porque alguns dos Srs. deputados da maioria já acordaram e verificaram que esta atitude do poder público, em relação às sociedades de economia mista, não pode continuar assim. Qualquer que seja o governador de São Paulo, tenha-se chamado Jânio Quadros, ou chame-se agora Carvalho Pinto, e de futuro, qualquer um que seja, a atitude do Legislativo tem de ser a de formar uma consciência unânime, se possível, ou majoritária, para que nenhum governador possa continuar esta trilha, que é não apenas altamente lesiva aos interesses nacionais, como, principalmente, altamente desmoralizante para o Poder Legislativo, que de boa-fé tem autorizado estas subscrições de capital pelo Poder Executivo, como créditos de confiança aos governadores que se sucedem e, entretanto, não têm prestado contas ao Legislativo; pelo contrário, têm ensinado que as maiores suspeitas pairam sobre as operações financeiras verdadeiramente misteriosas que se processam na USELPA, na CHERP e na Cosipa, nestas sociedades de economia mista que a Assembleia tem ajudado a criar e cujo capital tem autorizado a ser aumentado.

Eu próprio tenho culpa nisso, porque, quanto à CHERP e à USELPA, dei o meu voto favorável a que o governo criasse as duas sociedades de economia mista e delas participasse em caráter amplamente majoritário, para que o governo realizasse um vasto plano de eletrificação em São Paulo.

Dai eu ter autoridade para criticar o Chefe do Poder Executivo; o passado, o atual e até o futuro, desde que essa linha de conduta não se altere.

O que não é possível é que o voto de confiança que o legislador dá a um governador possa transformar-se numa arma para ferir, não apenas o Poder Legislativo, que assim age dando cobertura ao Chefe do Poder Executivo, mas, principalmente, para ferir profundamente a maneira profunda os próprios interesses sagrados do povo brasileiro e, em particular, do contribuinte paulista.

Com prazer, nobre deputado Arruda Castanho, com as minhas escusas pela demora.

O Sr. Arruda Castanho — Nobre deputado Hilário Torloni, o Presidente Jânio Quadros, quando governador de São Paulo, enviou a esta Casa mensagem pedindo a subscrição para a Cosipa. A Sra. Conceição da Costa Neves, na época, fez sérias críticas ao governador, quanto à sua viagem a Londres e a Paris, chamando-o de corretor. Renova S. Exa. suas críticas, no mesmo tom. O Sr. Jânio Quadros alcançou o mais alto posto de mandatário da Nação. E sabe a Sra. Conceição da Costa Neves que ele vai fazer um bom governo. Sabe que vai obscurecer o governo que a nobre colega serviu até ontem nesta Casa, ou seja, do Sr. Juscelino Kubitschek; somente que os erros daquele governo serão apontados à opinião pública. Sabe também que o Sr. Jânio Quadros não assumiu o governo cheio de paixões. Não é homem desvaído; não está querendo fazer publicidade; já alcançou o que um modesto vereador de São Paulo pretendia e poderia alcançar na política nacional. O Sr. Jânio Quadros, queira ou não queira a Sra. Conceição da Costa Neves, é homem consagrado pela maioria do povo de São Paulo e do Brasil. A sua votação está aí. Pergunto: onde está o candidato do Sr. Juscelino Kubitschek? Está lendo a Enciclopédia Britânica, de pés para cima, na cidade de Campos! O Sr. Jânio Quadros está aí para dar o maior governo ao Brasil. Mas isso é para caracterizar as críticas sucessivas da ilustre deputada que não se conforma com a ascensão do Sr. Jânio Quadros e com o ocaso do Sr. Juscelino Kubitschek, o caso que, agora, vai ressaltar mais aos olhos do povo, diante da obra que o Sr. Jânio Quadros vai realizar. Mas, nobre deputado, a razão que me levou a pedir a V. Exa. que me concedesse o aparte é que eu desejava falar sobre os janistas, não só os janistas a que se refere a ilustre deputada, os quais só agora se juntaram ao Sr. Jânio Quadros, mas a todos que estiveram com Jânio nas vitórias e nos insucessos. O modesto deputado que ocupa esta tribuna esteve aí, nobre deputado Hilário Torloni, para condenar a colocação, nesta lei de caráter financeiro, de coisas que entendia que não deveriam aí estar. É o caso da CHERP e da USELPA. Foi a este deputado que o Sr. Lopes Leão respondeu pelos jornais, respondendo dando razão, nas entrelinhas, e através das dificuldades encontradas para articular a sua resposta, a esta Casa, razão que reafirmou, porque S. Sa. acabou de pedir ao Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico o seu desligamento da Light, provando, assim, que era realmente da Light.

Portanto, vários elementos que seguem o Sr. Jânio Quadros, e não o seguem agora, já o seguiram na derrota, como faz S. Exa., a nobre deputada Conceição da Costa Neves, com referência ao Sr. Juscelino Kubitschek, vários deles estiveram nessa tribuna para verberar a atitude do Sr. Governador. Estive eu e o nobre deputado Mendonça Falcão aí, combatendo este ardil de S. Exa., colocando na lei de caráter financeiro as coisas da CHERP e da USELPA. E temos, também, feito indagações sobre a COSIPA. Por que o engenheiro Plínio de Queiroz abandonou a COSIPA? Porque não cumpriu aquilo que prometera, porque achou que o dinheiro público foi dilapidado, não foi empregado como deveria ser. Nobre deputado, nesta questão a oposição não está sozinho e posso afirmar a V. Exa. que Jânio Quadros, que já recebeu hoje críticas neste plenário, estará de acordo com a nossa atitude, com a atitude dos deputados que o seguiram nesta Casa, porque está fiel ao seu plano de mostrar ao povo a verdade e de fazer a moralização dos serviços públicos. V. Exa. e a oposição não estarão sozinho. Estivemos nessa tribuna e estaremos aqui lutando para que seja expungida da lei, tirada da lei a questão da COSIPA e também da USELPA e da CHERP. O Sr. Lopes Leão já se declarou homem da Light, pedindo a sua demissão — o homem dos contratos de extensão. Somente houve erro do orador que se referiu a duas determinadas usinas, quando deveria ter-se referido a outras duas.

A Sra. Conceição da Costa Neves (Com assentimento do orador) — O nobre deputado Arruda Castanho, que repetidamente disse que eu sei que ele sabe, confessou que, realmente, ele não sabe a história da COSIPA. Está aí taquigrafado o que o Sr. Arruda Castanho insistentemente declarou. O Sr. Arruda Castanho acaba de declarar que me rebelo quando o Sr. Governador Jânio Quadros enviou a esta Casa um projeto de lei criando a Cosipa. Eu sei que S. Exa. não sabe a história...

(E' dado um contra-aparte.)
A Sra. Conceição da Costa Neves — Mas vou contar agora uma coisa que V. Exa. não sabe!

(E' dado um contra-aparte.)
A Sra. Conceição da Costa Neves — A Cosipa não foi criada por mensagem do Sr. Governador do Estado, nem podia ser, pois é uma organização particular; não podia ser criada pelo Sr. Governador Jânio Quadros. Foi isso o que o Sr. Arruda Castanho disse.

(E' dado um contra-aparte.)
A Sra. Conceição da Costa Neves — V. Exa. disse que eu me rebelo quando o Sr. Jânio Quadros mandou a esta Casa uma mensagem criando a Cosipa. Eu não podia dizer nada, porque não sou ignorante a esse ponto.

(E' dado um contra-aparte.)
O SR. PRESIDENTE (Fazendo soar fortemente a campainha) — A Presidência apela ao nobre deputado Arruda Castanho para que solicite os apertes. Os contra-apertes são anti-regimentais e não constarão dos Anais.

A Sra. Conceição da Costa Neves — Muito obrigada, Sr. Presidente. O deputado parte até para a ignorância...

(E' dado um contra-aparte.) O Sr. Presidente faz soar a campainha).

A Sra. Conceição da Costa Neves — O nobre deputado Arruda Castanho não sabe, ignora inclusive que o aumento de capital se processou no Governo Lucas Nogueira Garcez.

(E' dado um contra-aparte.) O Sr. Presidente faz soar a campainha).

A Sra. Conceição da Costa Neves — V. Exa. não sabe ouvir. Ouça, deputado! Ouvir é uma arte e ainda mais para quem é ignorante, como V. Exa.

(E' dado um contra-aparte.)
O SR. PRESIDENTE — (Fazendo soar a campainha) — Os contra-apertes são anti-regimentais e não deverão ser registrados. A Presidência solicita ao nobre deputado Arruda Castanho que respeite o Regimento Interno.

(Cruzam-se apertes e contra-apertes. O Sr. Presidente faz soar fortemente a campainha.)

O SR. PRESIDENTE — A Presidência solicita ao nobre deputado Arruda Castanho que solicite o aparte ao nobre deputado que ocupa a tribuna.

A Sra. Conceição da Costa Neves — O desafio é para V. Exa., Sr. Presidente, e não para mim. Se o deputado não aceita a determinação de V. Exa. e proclama a necessidade de educação, deve ser auto-educado.

(E' dado um contra-aparte.) O Sr. Presidente faz soar a campainha.)

A Sra. Conceição da Costa Neves — Nobre deputado Hilário Torloni, V. Exa. me permite prosseguir?

O SR. HILÁRIO TORLONI — Com muito prazer!

A Sra. Conceição da Costa Neves — O Governador Jânio Quadros

criou...

(E' dado aparte anti-regimental.)

A Sra. Conceição da Costa Neves — Ele gosta do eco da própria voz. Só que não retém nem mesmo o que diz; se retivesse, ia para casa estudar,

la ler. Mas não faz isso. Deputado Hilário Torloni, V. Exa. sabe perfeitamente como as coisas aconteceram.

(E' dado aparte anti-regimental.)
A Sra. Conceição da Costa Neves — Sr. Prestes Maia! Nobre deputado, V. Exa. está com obsessão. Fala muito e acaba dizendo coisas que não deve, coisas até impróprias neste local. Falar em múmia nesta altura dos acontecimentos! Acho que V. Exa. é agora egiptólogo. Mas, nobre deputado Hilário Torloni, o Sr. Jânio Quadros não enviou a esta Casa mensagem alguma criando a Cosipa. O que ele fez, isto é, o pedido de aumento da participação do Estado na Cosipa, aquela altura, acho — quero deixar bem claro, acho — era, em cifra, maior do que este pedido do governador Carvalho Pinto. Não estou recordada da importância daquela época, mas tenho a impressão de que foi o maior pedido de aumento de participação do Estado...

(E' dado aparte anti-regimental.)
A Sra. Conceição da Costa Neves — V. Exa. vai para Londres? Ele vai, eu acho, e para o Egito. Creio que ele ainda está na época dos sarcófagos. Esta com um sarcófago na cabeça. Falar em Prestes Maia nesta altura! Mas, deputado Hilário Torloni, é bom esclarecer, para que fique consignado e para que, sendo publicado no "Diário Oficial", não fique mal para esta Assembleia perante aqueles que o lerem amanhã, aqueles que ouvirem pelo rádio que um deputado disse que o governador mandou para esta Casa mensagem criando a Cosipa; é bom esclarecer, repito, que nem todos nós estamos dentro desse ponto de vista, que é até certo ponto vergoso. Sabemos que o Sr. Jânio Quadros mandou para cá mensagem pedindo aumento da participação...

(E' dado aparte anti-regimental.)
A Sra. Conceição da Costa Neves — E' velho, mas V. Exa. ainda não aprendeu. E' velho, mas é novo para V. Exa., que ainda ignora como é que se processa. S. Exa. não sabe ainda como é a tramitação; não conhece. Para S. Exa. é novo, é novíssimo. Ficou sabendo hoje que não foi o Sr. Jânio Quadros, através de uma mensagem, que criou a Cosipa. Como demonstração de ignorância, nota 10!

(E' dado aparte anti-regimental.)
A Sra. Conceição da Costa Neves — V. Exa. que é deputado frequente a esta Assembleia e que, sobretudo, sabe ouvir, V. Exa. se recorda...

São dados apertes anti-regimentais.

O SR. PRESIDENTE — A Presidência solicita ao nobre deputado Arruda Castanho que se limite a dar apertes só quando lhe forem concedidos.

A Sra. Conceição da Costa Neves — Agora eu e a UDN estamos juntos, contra o Sr. Prestes Maia.

(E' dado aparte anti-regimental.)
A Sra. Conceição da Costa Neves — Eu não sei se D. Ivete Vargas não apoia o Sr. Ademar de Barros quando foram derrotados. Naquela ocasião eu ganhei. Quem perdeu foi o Sr. Prestes Maia, que voltou para o sarcófago, com todas as naftalinas. O Sr. Ademar de Barros estava no páreo...

(E' dado um aparte anti-regimental.)
A Sra. Conceição da Costa Neves — V. Exa. se recorda que durante algumas horas, seis ou oito, estive na tribuna... (Pausa.) Voltarei em instantes; o deputado Falcão comunica que há uma ligação telefônica... que não é de Brasília...

(E' dado aparte anti-regimental.)
A Sra. Conceição da Costa Neves — V. Exa. pode equivocar-se, é capaz de ser de Brasília. E ela vem, para mim, não para V. Exa., ah! ah!

(E' dado aparte anti-regimental.)
A Sra. Conceição da Costa Neves — V. Exa. está atrasado um século

Não aceito ordens...

(E' dado um aparte anti-regimental.)
A Sr. Conceição da Costa Neves — A sua gente nunca deu ordens

à minha.

(E' dado um aparte anti-regimental.)
A Sra. Conceição da Costa Neves — V. Exa. recorda-se, nobre deputado Hilário Torloni, que estive algumas horas na noite da votação da mensagem do Sr. Governador Jânio Quadros solicitando a esta Casa o aumento da participação do Estado na Cosipa. O "Diário Oficial" aí está, são coisas velhas. E mostrei documentações...

(E' dado um aparte anti-regimental.)
A Sra. Conceição da Costa Neves — Se V. Exa. por um minuto quiser ter respeitabilidade, ponho meu mandato em jogo contra o seu. Quer aceitar?

(E' dado um aparte anti-regimental.)

A Sra. Conceição da Costa Neves — V. Exa. me permita que fale e depois responda. Pergunto se não é certo que trouxe a esta Casa a fotocópia autenticada do contrato da Cosipa...

(E' dado um aparte anti-regimental.)

A Sra. Conceição da Costa Neves — Não só o trouxe como consta dos Anais da Casa a cópia de um contrato escrito em francês, autenticado, com o Banco de Paris e Países Baixos, que foi dado pelo presidente da Cosipa, neste caso, E. se V. Exa. acompanhou as discussões, sabe que o próprio Presidente de então, entendendo, e entendendo certo, que aquilo era uma negociação face a uma carta adendo a esse contrato, modificou um dos artigos, que era aquele que estabelecia que o Banco de Paris e Países Baixos só promoveria o empréstimo se a Cosipa se compromettesse a só comprar aquele material a ela necessário após o "agrem" daquele Banco. Essa documentação eu tenho e trouxe, em fotocópia autenticada. Mas o Sr. Presidente, naquela altura, entendeu que aquele era um contrato escuso. E V. Exa. sabe o que essa carta-adendo modificou?

(E' dado um aparte anti-regimental.)

A Sra. Conceição da Costa Neves — Apenas o processo ao invés da exigência do "agrem" do Banco de Paris e Países Baixos na escolha dos fornecedores do material à Cosipa, a coisa ficou escrita da seguinte maneira: que o Banco de Paris e Países Baixos, resguardado assim no fornecimento daquele empréstimo, através da seleção dos fornecedores; Ao invés de ser dada, conscientemente, "a priori", foi estabelecido que seria dada "a posteriori". Isso foi tudo. Esta foi toda a modificação. E V. Exa. deve estar recordado de que durante a discussão fiz uma demonstração de provas circunstanciais, provas circunstanciais evidentes, inofensíveis. Mas o nobre deputado Arruda Castanho não acompanhou, não assistiu não ouviu, não leu, e insiste em querer ignorar tudo. Vamos aceitar o nobre deputado Arruda Castanho como é. S. Exa. é assim. Em todo o caso, que fique valendo, que valha mesmo a declaração que acaba de fazer. Não sei se S. Exa. foi janista desde os primórdios de 23 de março ou se é janista marca Lino de Matos, que anteriormente procurara deputados nesta Casa para provar que Jânio Quadros era paraguaio e agora é seu líder no Senado. Já declarei isso na televisão e o sr. Lino de Matos não veio a público desmentir.

O Sr. Arruda Castanho — Eu quero ver as comissões!

A Sra. Conceição da Costa Neves — Só quem viu comissões foi Jânio Quadros. S. Exa. mandou que sua maioria daquela época votasse e não discutisse, pois S. Exa. não queria discussões. V. Exa. deve estar recordado disso. Depois de eu ter falado, a ordem foi essa: votar. E votaram. Tinham maioria e ganharam. Mas os documentos estão aí, fazendo parte dos arquivos da Casa, publicados nos "Diários Oficiais". Os jornais levaram dias publicando o discurso, que foi realmente longo. E S. Exas. votaram. Em todo o caso, estamos, agora, diante de uma situação nova. Os janistas desta Casa, na palavra de um janista que realmente é autêntico, o Sr. Arruda Castanho, vão — falha-me no momento, a expressão que V. Exa. usa quando se refere a estes corpos estranhos, não sei se é pinçar, extrair, ou extirpar. Creio que é extirpar — os janistas desta Casa realmente vão ajudar na extirpação. Que Deus seja louvado! Nem tudo está perdido! Os janistas vão ajudar na extirpação deste corpo estranho, que está contaminando ainda mais este projeto, chamado Lei de Caráter Financeiro.

O SR. HILÁRIO TORLONI — Muito obrigado, nobre deputada Conceição da Costa Neves. Realmente é esta uma notícia alvareira.

A Sra. Conceição da Costa Neves — Sem dúvida!

O SR. HILÁRIO TORLONI — Verdade é que apenas dois deputados janistas, autenticamente janistas, fizeram esta declaração: o nobre deputado Mendonça Falcão e o nobre deputado Arruda Castanho. Estes demonstram a sua convicção e, ao mesmo tempo, a sua disposição de redimirem os erros do janismo, neste particular, pois que, durante o governo do Sr. Jânio Quadros, votaram...

O Sr. Arruda Castanho — V. Exa. votou também. V. Exa. vai redimir-se também.

O SR. HILÁRIO TORLONI — ...votaram os aumentos de capital para estas "soi disant" sociedades de economia mista. Eu já bati no peito, no governo passado, não propriamente purgando-me do meu erro ao autorizar o governo Garcez a constituir a SHERP e a Uselpa. Foi unânime, naquela ocasião, a opinião da Assembleia Legislativa, todos queriam mesmo que o plano de eletrificação fosse entregue a companhias especializadas de que o Estado detivesse a maioria absoluta das ações, eis que a produção de energia elétrica por particulares se havia revelado insuficiente. As crises energéticas, em São Paulo, abalavam a própria estrutura da nossa economia industrial. Daí a razão por que a Assembleia, naquela oportunidade, comigo também, autorizou o governo a criar essas duas sociedades de economia mista.

O SR. PRESIDENTE — (Fazendo soar a campainha) — A Presidência